

O Jovem no Mercado de Trabalho **por Jaqueline Nogueira de Sá***

O curso de Ciências Econômicas da FAHOR, através de parceria estabelecida com a **Global Communities Brasil**, apresentou, no início do mês de julho, os resultados da pesquisa referente à análise das lacunas do mercado de trabalho no município de Horizontina, RS e municípios limítrofes, a saber: Tucunduva, Três de Maio, Crissiumal e Doutor Maurício Cardoso. Através da caracterização das economias dos municípios abrangidos pela pesquisa e do diagnóstico das expectativas e percepção do atual mercado de trabalho pelos atores sociais – setor público, setor privado, associações representativas de classe e jovens em situação de vulnerabilidade – foi possível levantar o perfil da demanda atual por força de trabalho das empresas da região, bem como as características atuais – habilidades técnicas e pessoais – dos ofertantes de trabalho – jovens.

Com base nessas informações, foi possível identificar os setores da economia dos municípios que mostram-se promissores e as qualificações técnica e vocacional necessárias para preencher essas demandas por trabalho num futuro próximo. Dentre os setores de atividade mais promissores, destacam-se aqueles relacionados à área de Tecnologia e Informação (TI); à indústria metal mecânica e moveleira; agroalimentos relacionados aos derivados do leite e embutidos em geral, frutas e verduras; ao comércio e serviços (principalmente de limpeza e serviços destinados ao público da terceira idade); à construção civil (destaque para pintura, elétrica e hidráulica). Também, vale destacar que as atividades relacionadas às áreas de sustentabilidade estão ganhando espaço (preservação e aproveitamento da água, energia renovável, reciclagem, reflorestamento).

Porém, em virtude do atual cenário econômico, as contratações que estão ocorrendo, no momento, dizem respeito à reposição de vagas e não ao aumento do quadro de pessoal da empresa. Destaca-se que vagas existem, principalmente para aqueles que possuem certas qualificações técnicas e pessoais requeridas. Carências da atual força de trabalho jovem que afetam sua inserção dizem respeito à falta de qualificação técnica específica para a atividade; o não conhecimento prévio do setor em que atua; o não saber relacionar teoria à prática; a falta de experiência na atividade; e o baixo nível de instrução (normalmente, ensino fundamental incompleto). Além disso, a falta de qualificações vocacional e comportamental estão presentes, como a falta de ética profissional e ausência de valores básicos; a desorganização do local de trabalho; o não cumprimento de regras e padrões de qualidade requeridos; a falta de comprometimento, maturidade e pro atividade; os desajustes familiares; e o atual perfil voltado ao comodismo, indisciplinas e atrasos. Ou seja, as habilidades não técnicas mostram-se tão importantes ou mais que as habilidades técnicas, constituindo-se no diferencial do jovem não apenas para sua inserção no mercado de trabalho, mas permanência.

Portanto, é necessário rever e direcionar a oferta atual de cursos de qualificação profissional e vocacional para que sejam de fato convergentes às demandas empresariais. Além disso, alternativas de financiamento para que os jovens consigam realizar tais cursos precisam ser revistas diante da perspectiva de redução de cursos oferecidos de forma gratuita e em caráter assistencial. Destaca-se que já existe grande

oferta de cursos nos municípios, porém a maioria é focada em setores tradicionais, como o metal mecânico, não abrangendo atividades consideradas promissoras como destacadas anteriormente. Além disso, os conteúdos que estão sendo ministrados precisam ir de fato ao encontro das necessidades do dia-a-dia da empresa. Portanto, parcerias entre todos os atores sociais – instituições de ensino, setor privado, setor público – precisam ser revistas para manter os jovens engajados e aptos a ingressar no mercado. Vale destacar que essa sinergia entre esses atores sociais não trará resultado se o principal agente, o jovem, não demonstrar interesse em crescer e se desenvolver profissionalmente. Por isso, a retomada dos valores familiares perdidos, aspectos que influenciam de sobremaneira à atitude atual dos jovens, deve ser perseguida.

O **Programa Semeando o Futuro**, promovido pela **Global Communities Brasil**, através desta pesquisa terá condições de perseguir seus objetivos traçados, sendo um deles o de fornecer justamente a esses jovens em situação de vulnerabilidade meios para sua inserção e permanência no mercado de trabalho. Parcerias procurar-se-ão ser estabelecidas com empresas dos setores econômicos destacados e com instituições de ensino técnico. Além disso, será conferido aos jovens suporte vocacional e acompanhando durante a sua formação técnica e a realização de estágios profissionalizantes, contribuindo, assim, para uma maior desenvolvimento local e regional.

* Jaqueline Nogueira de Sá é Economista e Coordenadora do curso de Ciências Econômicas da FAHOR.